**Homilia na Missa com Catequese – Profissão de fé**

 **XXIV Domingo Comum A 2020**

1. *“De todo o coração*” (Mt 18,35) são as últimas palavras de Jesus, no Evangelho deste Domingo. “*De todo o coração*” é a condição essencial posta por Jesus para uma oferta incondicional e unilateral do perdão, que é sempre devido ao irmão que nos ofende.
2. “*De todo o coração*” – rezávamos há pouco – é também a graça daquele que sente em si de tal modo os efeitos do amor de Deus que, em correspondência amorosa, deseja também amá-l’O, segui-l’O e servi-l’O (cf. Oração Coleta) de todo o coração.
3. “*De todo o coração*” brota também esta palavra primeira, que partilho convosco, depois de tanto tempo de “confinamento” e “desconfinamento”.
4. E que vos quero eu dizer? Duas coisas, dois apelos:
	1. **É tão importante estarmos todos aqui reunidos**, vivermos a fé e crescermos na fé em comunidade. A nossa fé não cresce em laboratório. O lugar privilegiado do nosso encontro com o Senhor é a comunidade, unida e reunida em Seu nome. “*A dimensão comunitária* – disse o Papa Francisco – *não é apenas uma moldura, um contorno, mas é parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização*” (Audiência, 15.01.2014). É importante, por isso, **ter a coragem de *sair de casa***, para **viver a nossa fé em comunidade**. É um desafio particularmente exigente, nestes tempos de pandemia, em que somos tentados a evitar os outros, a viver e a confinar a nossa fé a uma piedade individual ou a uma experiência eletrónica, televisiva ou digital. O grande risco é preferirmos o sofá aos bancos da igreja, o espelho do aparelho à casa comum, seguindo a lei do menor esforço. É uma tentação perigosa para a fé católica, que é, por sua natureza, encarnada e comunitária. Perigosa, porque “*quanto mais vivermos os relacionamentos virtuais, ligados a baixos custos de ativação, mais custoso será experimentar novamente os encontros presenciais*” (cf. Luigino Bruni e Luca Stanca).

Por isso, **o primeiro apelo de todo coração** é este: **volta a casa, regressa à grande família, à comunidade dos teus irmãos**. *Não deixes que te roubem a comunidade* (cf. EG 92);

* 1. “*De todo o coração*” também quer dizer, não estejamos com Cristo a meias, não estejamos em parte, não estejamos com Ele só *da boca para fora*, até porque agora a boca está escondida pela máscara. Estejamos aqui, para o Senhor, de todo o coração, totalmente para Ele, que nos torna capazes de sermos totalmente para os outros.

Por isso, **o segundo apelo de todo coração é este**: professa a fé, com todo o teu coração, com toda a tua vida. Dá testemunho de Cristo, deixando que Ele seja o teu tudo. São Paulo ensina-nos hoje uma fórmula, um segredo, uma chave, para viver a nossa vida assim, de todo o coração, voltada para o Senhor. Pode resumir-se em três frases: “*Se vivemos, vivemos para o Senhor. Se morremos, morremos para o Senhor.* Portanto, *quer vivamos, quer morramos pertencemos ao Senhor”* (*Rm* 14,8)*.*

1. Queridos meninos e meninas: é Cristo o centro, o alento, o fundamento, o alimento da nossa vida. Não O negueis nem vos envergonheis d’Ele.

Em tudo e sempre, vivamos todos de todo o coração, *de Cristo, por Cristo, com Cristo, em Cristo*, para a vida e alegria dos nossos irmãos.

Em comunidade, sejamos todos família, todos irmãos.